



#### Coordenação do Boletim da REBRAENSP

Silvio Cesar da Conceição - RJ

#### Equipe do Boletim

Maria Lúcia F. S. F. Filha - RJ

Patricia Nunes B. Soares - DF

Rosângela Louissette - BA

Sandra Mônica Bertotto - SP

Thatianny T. B. Paranaguá - DF

#### Contato:

[boletim.rebraensp.nacional@gmail.com](mailto:boletim.rebraensp.nacional@gmail.com)

#### Coordenação da REBRAENSP Nacional

Antônio José de Lima Junior - MG  
Luiza Maria Gerhardt - RS

## Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do paciente, 10 anos – orgulho em ser REBRAENSP

Antônio José de Lima Junior  
Luiza Maria Gerhardt

Coordenadores Gestão 2016-2018

No dia 14 de maio comemoramos 10 anos de atividades ininterruptas da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – REBRAENSP. Criada na cidade de São Paulo, por um grupo de enfermeiros, de diversas partes do país, envolvidos com a segurança do paciente, a Rede, como também é chamada, vem gradualmente expandindo suas atividades, fortalecendo-se como organização e conquistando o reconhecimento e admiração de profissionais da saúde, associações, órgãos de classe, instituições e agências governamentais.

Como membro da *Red Internacional de Enfermería y Seguridad de los Pacientes* (RIENSEP), instituída em 2006 e que deu origem às Redes Nacionais, a REBRAENSP compartilha o compromisso com a melhoria permanente da qualidade dos serviços e a promoção do acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde. Nessa perspectiva, a contribuição da enfermagem é imprescindível para o desenvolvimento sustentável das nações.<sup>1</sup>

Para a REBRAENSP, o trabalho em redes supõe solidariedade, confiança e respeito pelos conhecimentos interculturais e experiências; a excelência e responsabilidade na parti-

cipação são imperativos éticos e o cuidado humano é essencial para a vida plena dos indivíduos e das sociedades.<sup>1</sup> É esta crença no trabalho colaborativo que impulsiona os seus membros para, voluntariamente, disseminar a cultura da segurança na atenção básica, hospitalar, ambulatorial e domiciliar. Seus eixos são a assistência, o processo de ensino aprendizagem e a pesquisa com foco no cuidado seguro, que é resultado do envolvimento dos profissionais, pacientes e suas famílias e instituições/serviços.

A formação da Rede precede a promulgação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria Nº 529 de 1º de abril de 2013 do Ministério da Saúde<sup>2</sup>, com o qual vem contribuindo desde então.

Ao longo desses 10 anos, a REBRAENSP criou e fortaleceu laços em todo o Brasil, alcançando as cinco regiões do país – hoje são seis Polos e 36 Núcleos – e congrega mais de 600 membros. Os relatórios anuais dos Polos e Núcleos mostram a pujança da Rede, fruto exclusivo do trabalho persistente, comprometido e altruísta de seus membros.

Portanto, nesta data especial para a REBRAENSP, os cumprimentos são dirigidos aos seus membros, sempre incansáveis na

defesa do direito de todos ao cuidado seguro. São vocês que fortalecem a Rede, dão credibilidade e continuidade à iniciativa do grupo que estabeleceu a Rede de Enfermagem e Segurança do Paciente no Brasil. Parabéns a vocês todos que contribuem ou já contribuíram para a Rede!

*Orgulho de ser REBRAENSP – Junte-se a nós na luta pelo CUIDADO SEGURO*

#### Referências

1 Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (Rebraensp). Acordo Básico de Cooperação da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. São Paulo: Rebraensp; 2015 [acessado em 2018 May 13]. Disponível em: <https://www.rebraensp.com.br/quem-somos>

2 Brasil. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria N. 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União. 2013 Abr 2 [acessado 2014 Dez 7];62(Seção 1):43-44. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/04/2013&jornal=1&pagina=44&totalArquivos=120>



**Almerinda Luedy**

Enfermeira. Doutora. Professora do Centro Universitário Jorge Amado. Coordenadora de Planejamento da PROGRAD / UFBA. Vice Coordenadora da Rebraensp - Núcleo do Recôncavo Baiano. E-mail: [almerindaluedy@gmail.com](mailto:almerindaluedy@gmail.com)

**E** foi dado o Grid de Largada: "O tema da Campanha 2018, mais votado pelos membros da Rebraensp, para as atividades do "Abril pela Segurança do Paciente", foi... **COMUNICAÇÃO!**

Pronto! Foi o suficiente para os mais de 600 "pilotos" da Rebraensp, comecem a grande mobilização nos Serviços de Saúde, Comunidades e Instituições de Ensino, para a promoção de eventos alusivos à campanha 2018 – A comunicação e a construção da cultura de segurança do paciente.

E foram tantos eventos e atividades que congestionou a "Rede", mas, nossa equipe de "Website, mídias e redes" de forma eficiente, utilizou-se da tecnologia moderna, por meio de aplicativo, que permitiu de forma fácil e criativa, o compartilhamento das atividades de todos os Polos e Núcleos. E foi um sucesso total!!!

## Grande prêmio de fórmula 1 da Rebraensp – Abril Pela Segurança do Paciente

Apesar de ter sido dada a largada, não é possível afirmar quem saiu à frente... isso pouco importa. O importante é que, como em todos os Grandes Prêmios, todos os "pilotos" podiam participar. E participaram, ativamente. Tivemos 50 postagens das atividades desenvolvidas em nível nacional, com registro de mais de 2 mil participantes nos diversos eventos. Contamos com a participação de profissionais de enfermagem, da área da saúde, de higienização, administrativos, pacientes, familiares, docentes e estudantes. Tivemos, também, a presença importante de gestores e Secretários de Saúde. Todos os participantes são fundamentais para a sustentabilidade das ações voltadas para a qualidade e segurança do paciente.

E a criatividade estava com "speed" máximo! Tivemos atividades científicas, técnicas, lúdicas, como: aulas, palestras, divulgações em redes sociais, oficinas, encontros, debates, rodas de conversa, seminários, exibição de vídeos, slides criativos, trabalhos em grupo, cabine fotográfica, quiz, QR code, dinâmicas de grupo, dramatização, discussão de casos, análise de riscos assistenciais, implantação de POPs e protocolos, atividades in loco, campanhas, mural interativo, meditação, cabine maluca...ufa! Na linguagem dos jovens: bombamos!! Na linguagem

automobilística: a aderência foi total! E na linguagem da qualidade: excelência total!

E quem pensa que os "coachs" voltaram para os "boxes" em 30 de abril, está enganado! Maio foi o mês comemorativo da Semana da Enfermagem, e em todo o Brasil - de norte a sul, leste a oeste, o tema segurança do paciente teve espaço privilegiado nas programações. E, também, ficaram registrados no mural da Rede.

Enquanto isso, o pessoal da "Torre de Controle" da Nacional está atento, aguardando novas postagens, novos membros, mais ações, mais resultados em prol da segurança dos

pacientes. E como no Grande Prêmio, todos os membros marcaram pontos para a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente, e, em especial, para a sociedade brasileira. E no pódio 2018, estão todos vocês! Parabéns!!

Orgulho de ser Rebraensp!

### Referências

1. <http://www.autodromodeinterlagos.com.br/wp1/dicionario/>
2. [https://padlet.com/boletim\\_rebraensp\\_nacional/abril2018](https://padlet.com/boletim_rebraensp_nacional/abril2018)



Atividades realizadas por membros da Rebraensp no "Abril Pela Segurança do Paciente". Clique na imagem para acessar o mural virtual da Rebraensp.

## Artigo especial

### Segurança do paciente na atenção primária



**Marcia Timm**

Mestre em Enfermagem pelo PPGenf da UNB, em Cultura de Segurança do Paciente na Atenção Primária. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, atuando em Estratégia de Saúde da Família. E-mail: [marcia.timm@gmail.com](mailto:marcia.timm@gmail.com)



**Maria Cristina Soares Rodrigues**

Doutora em Ciências da Saúde. Professora Associada, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Brasília. E-mail: [mcssoares@unb.br](mailto:mcssoares@unb.br)

Organizações de saúde de todo o mundo têm como cerne prestar cuidado às pessoas para ajudá-las a se manterem saudáveis, e os serviços de atenção primária estão cada vez mais focados no cuidado de saúde integrado e centrado nas pessoas, no qual prestar assistência segura é primordial.

Em 2018, a Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde lançaram publicação sobre a ampliação do papel dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS). Esses organismos apoiam os países no estabelecimento de equipes interprofissionais de APS, na transformação da educação em saúde, na capacitação, no planejamento estratégico e na gestão de recursos humanos para a saúde<sup>1</sup>.

Vale destacar o papel crítico que a Enfermagem pode desempenhar no avanço da APS. Um dos pontos abordados na publicação diz respeito à provisão da assistência, que busca integrar na prática clínica os princípios da qualidade e da SP. A expectativa é que o enfermeiro possua um alto grau de autonomia profissional e de independência na prática, autoridade para prescrever medicamentos e tratamentos<sup>1</sup>. Para tanto, é necessária constante bus-



Fonte: Organização Mundial da Saúde.

ca da qualificação profissional, para prestar assistência com qualidade e de forma segura.

Pesquisas sobre Segurança do Paciente (SP) nos cuidados primários têm evoluído bastante<sup>2</sup>, embora ainda exista a percepção que o nível de APS seja considerado de baixa tecnologia e a segurança não seja um problema<sup>3</sup>. Contrariando essa falsa percepção, erros podem acontecer em qualquer fase da prestação dos cuidados<sup>4</sup>.

Eventos adversos (EA) são comuns na APS, visto o maior número de atendimentos<sup>5</sup>. Pacientes recebem prescrições, medicamentos ou vacinas e não permanecem no serviço, portanto, há dificuldade em identificar EA, ou mesmo de garantir a continuidade do tratamento de forma adequada pelo paciente<sup>6</sup>. Dentre os EA na APS, a maioria dos incidentes ocorre em quatro principais áreas, quais sejam: diagnóstico, prescrição de medicamentos,

## Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente

comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, e fatores organizacionais?

As poucas produções científicas relacionadas à SP na APS indicam lacunas do conhecimento que perpassam a temática, tais como, informações insuficientes acerca da cultura de segurança entre os profissionais da APS, a difícil mensuração dos tipos de incidentes ocorridos nesse nível de atenção, a escassez de estratégias para abordagem e sensibilização do tema, e de instrumentos para investigações desse cunho<sup>8</sup>.

Revisão sistemática identificou falhas na comunicação interprofissional e com o paciente, falhas na gestão, profissionais pressionados para serem mais produtivos em menos tempo, falhas em prontuários e na recepção dos pacientes, planta física da unidade inadequada, tarefas excessivas, erros na

prescrição, demora na realização do diagnóstico e na obtenção de informações, falhas em reconhecer a urgência da doença ou suas complicações, falhas na interpretação dos achados laboratoriais, déficit de conhecimento profissional<sup>9</sup>.

Para melhorar a segurança do paciente na APS é fundamental implementar mudanças na gestão e nas práticas. Utilizar instrumento de avaliação pode subsidiar melhor compreensão do multifacetado fenômeno da cultura de segurança, como o *Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC)*, traduzido e adaptado para o Brasil, que possui satisfatória validade de conteúdo e alta confiabilidade para ser aplicado<sup>10</sup>.

### Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Washington, D.C:

OPAS; 2018. Disponível em: [http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34960/9789275720035\\_por.pdf?sequence=6](http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34960/9789275720035_por.pdf?sequence=6)

2. Gaal S, Verstappe W, Wensing M. What do primary care physicians and researchers consider the most important patient safety improvement strategies? *BMC Health Services Research*. n. 11, p. 102. 2011. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6963/11/102>. Acesso em: 11 set. 2014.

3. LINNEAUS EURO-PC. A classification system for adverse events in healthcare. [Internet]. European Union. The University of Manchester School of Community-Based Medicine Faculty of Medical and Human Sciences, UK. Disponível em: <http://www.linneaus-pc.eu>. Acesso em: 16 dez. 2014.

4. Mendes CMFGS; Barroso FFM. Promover uma cultura de segurança em cuidados de saúde primários. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. v. 32, n. 2, p. 197-205, set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2014.06.003>. Acesso em: 04 jun. 2015.

5. Bondevik GT, Hofoss D, Hansen EH, Delikas EC. The safety attitudes questionnaire - ambulatory version: psychometric properties of the Norwegian translated version for the primary care setting. *BMC Health Serv Res*. 2014; 14:139. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6963-14-139>

6. Timm, Márcia. Adaptação transcultural do instrumento Medical Office Survey Culture sobre segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde. Orientador Maria Cristina Soares Rodrigues. Brasília, 2015 151 p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18698>

7. Esmail A. Measuring and monitoring safety: a primary care perspective. *Health*

safety: a primary care perspective. *Health Foundation*. 2013. Disponível em: [http://socialwellfare.bi.uk/subject-areas/services-activity/health-services/healthfoundation/1551872013\\_Measuring\\_and\\_monitoring\\_safety\\_a%20primary\\_care\\_perspective.pdf](http://socialwellfare.bi.uk/subject-areas/services-activity/health-services/healthfoundation/1551872013_Measuring_and_monitoring_safety_a%20primary_care_perspective.pdf). Acesso em 08 mar. 2014.

8. Mesquita KO et al. SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. *Cogitare Enfermagem*. [S.J.], v. 21, n. 2, jun. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufrbr.br/cogitare/article/view/45665/28526>. Acesso em: 15 maio 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.45665>

9. Marchon Simone Gratival, Mendes Junior Walter Vieira, Pavão Ana Luiza Braz. Characteristics of adverse events in primary health care in Brazil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2015 Nov [cited 2018 May 29]; 31( 11 ): 2313-2330. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2015001102313&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015001102313&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00194214>.

10. Timm Márcia, Rodrigues Maria Cristina Soares. Adaptação transcultural de instrumento de cultura de segurança para a Atenção Primária. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2016 Feb [cited 2018 May 15]; 29( 1 ): 26-37. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002016000100026&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000100026&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600005>.

